

# A maioria está nas satélites

Oito cidades-satélites envolvem o Plano Piloto, e, em conjunto, representam mais de dois terços da população do Distrito Federal. Consideradas como cidades-dormitórios, pois a maioria dos seus habitantes trabalha no Plano Piloto, as cidades-satélites do Distrito Federal estavam previstas no plano de construção de Brasília, que apenas estabelecia a instalação de núcleos periféricos ao Plano Piloto, cuja implantação gradativa viria atender às necessidades de fixação da população. Entretanto, a velocidade com que se desenvolveram os problemas de ocupação humana e demanda de moradias surpreendeu os executores de Brasília e fez com que essas cidades se desenvolvessem rapidamente e hoje há, inclusive, o Programa Estrutural de Organização Territorial do Distrito Federal que prevê, a longo prazo, a construção de mais seis cidades-satélites no Distrito Federal.

Cada cidade-satélite do Distrito Federal tem uma administração regional vinculada à Secretaria de Governo. A mais antiga delas é Planaltina, situada a 40 km do Plano Piloto e antiga sede do município de mesmo nome. A data de sua fundação não é conhecida ao certo, mas há registro de que em 1859 o povoado foi elevado à categoria de distrito. Intimamente vinculada à história da interiorização da capital, em 1892 Planaltina hospedou a Comissão Poli Coelho, que estudou a área do então futuro Distrito Federal. Cerca de 60 mil habitantes moram hoje em Planaltina, distribuídos entre a parte antiga e tradicional e a nova, chamada Vila Buritis. A pedra fundamental da nova capital está erguida em Planaltina, no morro do Centenário.

Depois de Planaltina vem Brazlândia, que é também anterior a Brasília. Situada a cerca de 50 km do Plano Piloto, Brazlândia originou-se do antigo povoado de Chapadinha, fundado em 5 de junho de 1933 e que pertencia ao município de Luziânia. Também lá existem a parte velha e a nova. Sua pequena população, cerca de 30 mil habitantes, ainda vive ligada à agropecuária e ao artesanato. Já o Núcleo Bandeirante, antiga cidade livre, nasceu em 1956 para ter vida curta pois destinava-se apenas a ser um acampamento de operários que vieram construir Brasília. Com o passar dos anos, a população local conseguiu a fixação da cidade, situada às margens da Estrada Parque Núcleo Bandeirante.

Outra cidade, Ceilândia, foi funda-



Luziânia, uma das periféricas

da em 1971 com a finalidade de erradicar as favelas existentes na área urbana de Brasília, principalmente a Vila do IAPI e a Vila Tenório. Sua denominação origina-se da sigla CEI - Campanha de Erradicação de Invasões. Hoje com mais de 300 mil habitantes e praticamente com toda infra-estrutura implantada, Ceilândia conta com escolas, centros de saúde e até um hospital regional. Está localizada na parte norte de Taguatinga, a cerca de 30 km do Plano Piloto.

Localizada a 25 km do Plano Piloto, Taguatinga é o maior núcleo habitacional do Distrito Federal. Fundada em 5 de julho de 1958, foi a primeira cidade-satélite oficialmente criada e destinava-se a pôr fim aos aglomerados humanos que vinham se formando na área urbana de Brasília. A cidade hoje conta com variado comércio e pequenas indústrias que absorvem grande parte de sua mão-de-obra.

Já o Gama, criado em outubro de 1960, está na parte sudoeste do Distrito Federal e distante cerca de 38 km do centro de Brasília. Seu traçado urbano é moderno e lembra o plano da nova capital. Uma de suas características é a forma hexagonal dos quarteirões, lembrando colmeias. O Guará, cujo nome oficial é Setor Residencial de Indústria e Abastecimento, é um dos núcleos mais próximos do Plano Piloto.